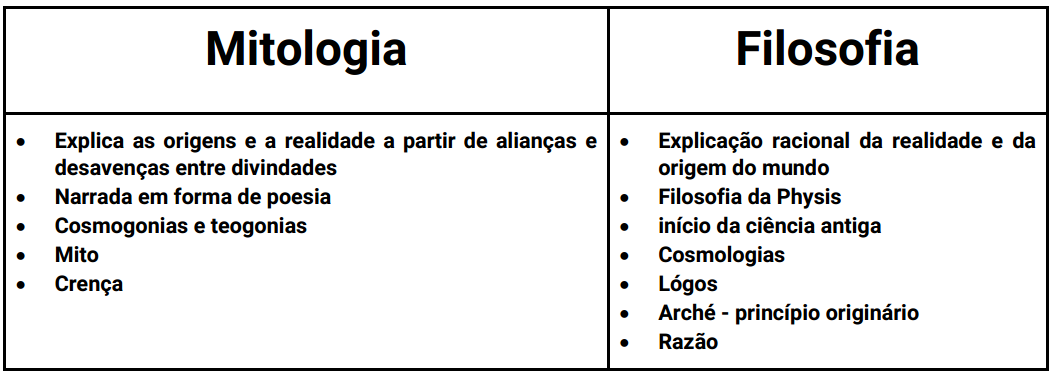
|  |
| --- |
| ***Curso Preparandos – Material Complementar***  ***ENEM – Filosofia/Sociologia*** |

**FILOSOFIA - Introdução à Filosofia: A sociedade deixa a explicação mitológica.**

A mitologia grega consiste na forma mais antiga de crença do homem ocidental, através da qual os gregos buscavam explicar a realidade através de entes sobrenaturais e figuras mitológicas. Nesse sentido, podemos dizer que a mitologia surge, na Grécia Antiga, a partir do espanto do ser humano com o mundo, ou seja, a partir do estranhamento com tudo aquilo que o rodeava e que, naquele momento, ainda não possuía uma explicação racional. A mitologia era narrada em forma de poesia e era cantada nas ruas pelos poetas, dentre os quais o mais famoso foi Homero, que teria vivido por volta do século IX A.C. Assim, a mitologia era passada de geração para geração através dos poetas, o que garantia a divulgação e manutenção dos valores, hábitos, crenças e crenças do povo grego.

Num dado momento da cultura grega, as explicações mitológicas tornam-se insuficientes e o homem sente a necessidade de buscar respostas mais racionais para as questões que o afligiam. Diversas transformações no âmbito da cultura grega contribuíram para o surgimento do pensamento filosófico, tais como: a redescoberta da escrita, o surgimento da moeda, a formulação da lei escrita, a consolidação da democracia, entre outras. A partir dessas transformações puderam surgir no século VI A.C os primeiros filósofos, que ficaram conhecidos como filósofos pré-socráticos. Esses primeiros pensadores se interessavam em descrever a natureza (physis) sem apelar para seres sobrenaturais e para figuras mitológicas. Sua grande tarefa era explicar a natureza a partir de elementos naturais.

A mitologia era tida como uma verdade absoluta, um conhecimento inquestionável no âmbito da cultura grega antiga. Já a filosofia, enquanto tentativa de um pensamento mais racional, tem como fundamento o questionamento, a interrogação, a dúvida, a suspeita, o que provoca uma ruptura na cultura grega. A passagem do mito para a filosofia não foi rápida, mas sim um lento processo de transformação, em  
que a mitologia deixa de ser entendida como uma verdade absoluta, possibilitando o surgimento de  
explicações mais racionais da realidade e da natureza.  
Enquanto a mitologia explicava a origem das coisas da natureza apelando para seres divinos. Por exemplo: A origem dos mares era explicada a partir da existência do Deus Poseidon. Já a filosofia buscará uma explicação da origem das coisas a partir da própria natureza. Uma das questões principais desses primeiros filósofos era a definição do princípio primeiro (arché) que rege toda a natureza (physis). Alguns deles dirão que o princípio que rege a natureza é a água, outros dirão que é o fogo, outros dirão que é a  
conjugação de fogo, água, terra e ar, entre outras concepções. O que é fundamental, entretanto, é a ruptura que esses filósofos provocam na medida em que se recusam a explicar a natureza a partir de seres sobrenaturais para tentarem, ainda que de maneira precária, a formulação de um pensamento mais racional. Assim, observamos a lenta passagem do pensamento mitológico para o pensamento filosófico.



**Exercícios**

**1.** O homem sempre buscou explicações sobre os aspectos essenciais da realidade que o cerca e sobre  
sua própria existência. Na Grécia antiga, antes de a filosofia surgir, essas explicações eram dadas pela  
mitologia e tinham, portanto, um forte caráter religioso. Historicamente, considera-se que a filosofia  
tem início com Tales de Mileto, em razão de ele ter afirmado que “a água é a origem e a matriz de todas  
as coisas”. Nesse sentido, pode-se dizer que a frase de Tales tem caráter filosófico pelas seguintes  
razões:  
**a)** Porque destaca a importância da água para a vida; porque faz referência aos deuses como causa  
da realidade e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é  
matéria”.  
**b)** Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz sem imagem e fabulação e porque  
nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é um”.  
**c)** Porque narra uma lenda; porque narra essa lenda através de imagens e fabulação e porque nela,  
embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é movimento”.  
**d)** Porque enuncia uma verdade revelada por Deus; porque o faz através da imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “o homem é a medida de todas  
as coisas”.  
**e)** Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz recorrendo a deuses e a imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “conhece-te a ti mesmo”.

**2.TEXTO I**Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia  
entrar na carne do homem.  
Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas  
amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto  
fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.  
A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de  
milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem.  
Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.  
**SUESS, P. Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo. In: A conquista  
espiritual da América Espanhola: 200 documentos – Século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33. Adaptado.**

**TEXTO II**"Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho", escreveu Michael Pollan  
no livro O Dilema do Onívoro, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada  
nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo ketchup, até as batatas fritas  
de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas  
quase exclusivamente com o grão. O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço  
de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.  
**BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247. 15 dez. 2007, p.  
33.Adaptado.**

Com base nos textos I e II e nos conhecimentos sobre as relações entre organização social e mito, é  
correto afirmar.  
**a)** Os deuses maias criaram os homens dotados de livre arbítrio para, a partir dos princípios da razão  
e da liberdade, ordenarem igualitariamente a sociedade.  
**b)** A exemplo das narrativas que predominavam no período homérico da Grécia antiga, os mitos expressam uma forma de conhecimento científico da realidade.  
**c)** Na busca de um princípio fundante e ordenador de todas as coisas, como ocorre na mitologia grega, a narrativa mítica justifica as bases de legitimação de organização política e de coesão social.  
**d)** Assim como nos povos Quiché da Guatemala, também os mitos gregos procuram explicar a arché, a origem, a partir de um elemento originário onde está presente o milho.  
**e)** Para certas tradições de pensamento, como a da escola de Frankfurt, o Iluminismo representa a superação completa do mito.

**FILOSOFIA - Pré-socráticos e os sofistas**

Os filósofos pré-socráticos são os primeiros filósofos da história, tendo vivido entre os séculos VII e VI a.C., e contribuído decisivamente para a ruptura entre o pensamento mítico e o pensamento racional. Eles são chamados de pré-socráticos por terem precedido o grande filósofo Sócrates, cuja importância é tão grande que dividiu a história da filosofia entre os pensadores que lhe precederam, e os que lhe sucederam, como Platão e Aristóteles. A maior parte da obra desses primeiros filósofos foi perdida, restando-nos fragmentos e comentários feitos por filósofos posteriores, o que chamamos de doxografia. A grande genialidade desses pioneiros foi ter, ao menos em parte, abandonado as explicações mitológicas sobre o mundo, para buscar uma explicação mais lógica, mais racional, sem a presença de seres sobrenaturais.

Assim, os pré-socráticos irão buscar uma explicação do mundo através do Lógos (razão ou explicação argumentativa) e não mais através do mito, abandonando o recurso tão usado pela poesia homérica ao divino e ao transcendente. Dentre os filósofos pré-socráticos podemos destacar Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eleia, Demócrito de Abdera, Tales de Mileto, Empédocles de Agrigento, entre outros. Uma das questões centrais do pensamento pré-socrático era: qual é o fundamento ou origem (arché) de todas as coisas que existem? Ou seja, qual é a arché (princípio) que governa a existência de todas as coisas?

Segundo Heráclito, o primeiro princípio de tudo é o fogo; para Tales é a água; para Empédocles são os quatro elementos: fogo, água, terra e ar; para Demócrito é o átomo. No entanto, em relação à questão do conhecimento, destaca-se a discussão entre Heráclito e Parmênides.

Heráclito defende que tudo o que existe no mundo está em constante transformação, num fluxo perpétuo, ou seja, nada permanece idêntico a si mesmo, “tudo flui”. Nesse sentido, o ser (tudo o que existe) está sempre em movimento, por isso Heráclito é considerado um filósofo mobilista. A imagem que melhor representa esse pensamento é a imagem do rio. Diz Heráclito que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, pois, quando entramos pela segunda vez, as águas do rio não são as mesmas e, portanto, o rio não é o mesmo. Além do mais, nós, quando entramos novamente no rio, não somos também os mesmos, já somos diferentes do que éramos, pois estamos submetidos necessariamente à mudança. Se nada permanece igual, o conhecimento está diante de um problema: como posso dizer que conheço algo de maneira objetiva dado que essa coisa que digo conhecer, assim como tudo, está em constante transformação? Nesse sentido, o conhecimento é justamente a percepção das transformações. Como o ser o móvel, o Lógos (razão) é mudança e contradição.

Parmênides, por outro lado, não aceitará em seu método as contradições, sendo famoso justamente por ter estabelecido o princípio de não contradição através da frase: “o ser é e o não ser não é”. Assim, se para Heráclito a permanência é uma ilusão, já para Parmênides a mudança é que consiste numa ilusão, sendo impossível a passagem do ser para o não ser ou do não ser para o ser. Evidentemente, Parmênides não quer dizer com isso que não existe mudança no mundo, mas apenas que as mudanças estão restritas ao mundo material, às coisas sensíveis, mas a essência de uma coisa nunca muda, é imóvel. Assim Parmênides é considerado um filósofo imobilista, pois aquilo que existe não pode deixar de ser o que é, ou seja, não pode perder a sua essência. O mundo do pensamento, portanto, é imóvel e o conhecimento objetivo sobre as coisas é possível graças à identidade que ele reconhece entre ser, pensar e dizer: as palavras refletem o pensamento, e o pensamento tem a capacidade de exprimir a essência imutável das coisas.

**Sofistas: os mestres da retórica**

No período clássico (séc. V e IV a.C), o centro cultural deslocou-se das colônias gregas para a cidade de Atenas. Nesse período, Atenas vivia uma intensa produção artística, filosófica, literária, além do desenvolvimento da política. No campo da filosofia, embora ainda se discutisse temas cosmológicos, o avanço em direção à política, moral e antropologia já era visível. Nesse contexto, surgem os sofistas, filósofos que ficaram conhecidos como os mestres da retórica. Os sofistas eram professores itinerantes, ou seja, não ensinavam em um único lugar. Uma das suas características era cobrar pelos seus ensinamentos, recebendo assim duras críticas dos seguidores de Sócrates, que os acusavam de mercenários do saber. Outra crítica que comumente era feita aos sofistas dizia respeito à crença de que eles não se importavam com a verdade, mas apenas com a persuasão, reduzindo seus argumentos a meras opiniões. É importante salientar, no entanto, que os sofistas, em sua maioria, pertenciam à classe média e, por isso, necessitavam cobrar pelas suas aulas.

Durante séculos perdurou uma visão pejorativa dos sofistas, mas a partir do século XIX uma nova historiografia surgiu reabilitando-os e realçando suas principais contribuições. Dentre elas sua contribuição para a sistematização do ensino, elaborada a partir de um currículo de estudos dividido entre gramática (da qual são os iniciadores), retórica e dialética. Além disso, eles contribuíram decisivamente para o estabelecimento do sistema político democrático na Grécia.

**3.** A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a  
matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três  
razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em  
segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora  
apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.  
**NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999**

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?  
**a)** O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades  
racionais.  
**b)** O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.  
**c)** A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.  
**d)** A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.  
**e)** A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

**4.** O homem sempre buscou explicações sobre os aspectos essenciais da realidade que o cerca e sobre  
sua própria existência. Na Grécia antiga, antes de a filosofia surgir, essas explicações eram dadas pela  
mitologia e tinham, portanto, um forte caráter religioso. Historicamente, considera-se que a filosofia  
tem início com Tales de Mileto, em razão de ele ter afirmado que “a água é a origem e a matriz de todas  
as coisas”. Nesse sentido, pode-se dizer que a frase de Tales tem caráter filosófico pelas seguintes razões:  
**a)** Porque destaca a importância da água para a vida; porque faz referência aos deuses como causa da realidade e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é matéria”.  
**b)** Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz sem imagem e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é um”.  
**c)** Porque narra uma lenda; porque narra essa lenda através de imagens e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é movimento”.  
**d)** Porque enuncia uma verdade revelada por Deus; porque o faz através da imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “o homem é a medida de todas as coisas”.  
**e)** Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz recorrendo a deuses e a imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “conhece-te a ti mesmo”.

**SOCIOLOGIA – Auguste Comte e o Positivismo**

O filósofo francês Augusto Comte (1798 – 1857) é considerado um dos fundadores da Sociologia e o pai de uma corrente de pensamento denominada de positivismo. Essa corrente de pensamento defendia, em grande medida, a aplicação de métodos científicos baseados na experimentação como única forma de proporcionar um conhecimento verdadeiro sobre a sociedade. Assim, Comte se esforça por delimitar o campo de estudo da Sociologia, tendo sido influenciado profundamente por acontecimentos históricos de sua época, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

Comte observou esse processo de formação dos grandes centros urbanos, podendo refletir sobre fenômenos sociais absolutamente novos que surgiram em razão das modificações ocorridas na sociedade europeia da época. De acordo com a teoria de Comte, o estudo da sociedade deve ser tão rigoroso quanto, por exemplo, o estudo empreendido pelas ciências naturais. Assim, a ciência da sociedade deve ser rigorosa, baseando-se sempre na experimentação a fim de explicar corretamente os fenômenos sociais.

Comte defende que a história do pensamento humano progredia em estágios. O espírito humano, então, desenvolve-se através de três fases principais, a saber: a teológica, a metafísica e a positiva. No estágio teológico, o espírito humano ainda está muito mais voltado para crenças do que propriamente para o uso da ciência como forma de construção do conhecimento. A fase teológica, então, está relacionada com uma tentativa de explicação do mundo a partir da imaginação, apelando comumente para deuses e entes sobrenaturais a fim de explicar a realidade. A fase metafísica, exemplificada pelo período histórico do Renascimento, está relacionada com uma explicação da realidade não em termos imaginativos, como na fase teológica, mas em termos naturais. No lugar da imaginação, surge a argumentação metafísica, que questiona as explicações que se baseiam em entes sobrenaturais. Já o estado positivo, é marcado pela observação como forma de entendimento da realidade, o que ocorre através da experimentação própria do método científico.

**5.** Dentre os principais autores articuladores da Sociologia na sua fase inicial de desenvolvimento, é  
CORRETO citar os nomes de  
**a)** Marx e Foucault.  
**b)** Comte e Durkheim.  
**c)** Descartes e Marx.  
**d)** Aristóteles e Comte.  
**e)** Durkheim e Chartier.

**6.** O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como  
ramo científico. Sobre essa corrente de pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e  
Herbert Spencer, assinale o que for correto.  
**a)** O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de  
diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.  
**b)** O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de  
racionalização.  
**c)** O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social,  
fundamentada na cooperação interna e obrigatória.  
**d)** O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no  
laissez-faire, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.  
**e)** O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de  
variações particulares.

**FILOSOFIA - Sócrates e Teoria das ideias do Platão**

O filósofo ateniense Sócrates (469 – 399 a.C) foi um pensador do período clássico da filosofia grega antiga e é considerado o pai da filosofia. Sócrates acreditava na superioridade da língua oral sobre a língua escrita, ou seja, considerava que o conhecimento deveria ser construído sempre através do diálogo. Diferentemente dos sofistas, Sócrates acreditava que era possível encontrar o conhecimento verdadeiro, através da diferenciação entre a mera opinião (doxa) e a verdade (episteme). A genialidade do seu pensamento pode ser compreendida, em linhas gerais, se atentarmos para o método socrático, que é composto de dois momentos principais: A ironia e a maiêutica. A ironia pode ser entendida como o momento destrutivo do diálogo, onde Sócrates procurava mostrar ao seu interlocutor que aquilo que ele considerava ser uma verdade tratava-se apenas de uma opinião. Já no segundo momento do diálogo – a maiêutica – Sócrates fazia o que chamava de parto das ideias, ou seja, levava o seu interlocutor a buscar a verdade por si mesmo através do diálogo.

**Platão e a teoria das ideias**

Uma das teorias mais fundamentais para a compreensão do pensamento platônico é, sem dúvida, a sua famosa teoria das ideias. Ela afirma que existem dois mundos, a saber: o mundo sensível e o mundo inteligível. O mundo sensível é exatamente este mundo que nós habitamos, ou seja, o mundo terreno da matéria, onde estão presentes todos os objetos materiais. Todas as coisas do mundo sensível, então, estão sujeitas à geração e à corrupção, podendo deixar de ser o que são e se transformar em outra coisa, esse é o mundo da variação, da mudança, da transformação. No entanto, por que Platão nomeia este mundo de habitamos de mundo sensível? Exatamente porque nós apreendemos esse mundo através de nossos sentidos, ou seja, nós percebemos as coisas desse mundo por intermédio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição). Mas e o que é, então, o mundo inteligível para Platão? O mundo inteligível ou mundo das ideias ou mundo das Formas é um mundo superior, apenas acessível ao nosso Intelecto e não aos nossos sentidos, que nada mais é do que o mundo do conhecimento ou da sabedoria. É contemplando as ideias do mundo inteligível através de nossa alma que podemos conhecer as coisas. Assim, o mundo inteligível é composto de ideias perfeitas, eternas e imutáveis, que podemos acessar através da nossa razão. Um exemplo: a Forma ou ideia de cadeira existe no mundo das ideias como um conceito que temos acesso através de nosso Intelecto. É por isso que quando observamos uma cadeira particular (material) no mundo sensível, nós a identificamos como cadeira, dado que acessamos a ideia ou conceito de cadeira que existe no mundo inteligível.

Todas as coisas (materiais) que existem aqui no mundo sensível correspondem a uma ideia ou Forma lá no mundo das ideias. No mundo inteligível estão as essências ou a origem de todas as coisas que observamos no mundo sensível. Assim, a origem das cadeiras que existem no mundo sensível é a ideia de cadeira. O que existe realmente é a ideia, enquanto que a coisa material só existe enquanto participa de ideia dessa coisa. Essa é a teoria da participação em Platão: Uma coisa só existe na medida em que participa daideia dessa mesma coisa. Portanto, segundo Platão, a ideia é anterior às próprias coisas. Seguindo o nosso exemplo, a ideia de cadeira é anterior à existência das cadeiras particulares.

Uma teoria que deriva da teoria das ideias é a teoria platônica da reminiscência. Segundo Platão, o ser humano é formado de uma parte mortal, a saber, o corpo; e uma parte imortal, a saber: a alma; antes de habitarmos este mundo, nossa alma habitava o mundo das ideias. Lá ela possuía todo o conhecimento possível, não era ignorante a respeito de nada. No entanto, quando nossa alma se junta ao corpo, ela acaba se esquecendo de tudo aquilo que ela sabia lá no mundo das ideias. Assim, o conhecimento para Platão é reminiscência (ou seja, lembrança) daquilo que nossa alma já viu quando habitava o mundo inteligível. Conhecer é, portanto, nada mais do que lembrar, trazer de volta à memória aquilo que já vimos em outro mundo.

**7.** Em um importante trecho da sua obra Metafísica, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos:  
Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal  
no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.  
**ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. A6, 987b 1-3.**Com base na filosofia de Sócrates e no trecho citado, assinale a alternativa correta.  
**a)** O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito - com o prévio reconhecimento da própria ignorância -, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).  
**b)** Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arche”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos  
utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré socráticos).  
**c)** O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem;  
por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem e a medida de todas as coisas”.  
**d)** Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que e”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o  
indivíduo num dado momento de sua existência.

**8.** – Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua  
ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém  
soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a  
luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras  
via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao  
passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se  
ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o  
que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram  
mais reais do que os que agora lhe mostravam?  
**PLATÃO. A República. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 318-319.**O texto é parte do livro VII da República, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.  
**I.** A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.  
**II.** Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.  
**III.** Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.  
**IV.** Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais  
e relativistas.  
Assinale a alternativa correta.  
**a)** Somente as afirmativas I e IV são corretas.  
**b)** Somente as afirmativas II e III são corretas.  
**c)** Somente as afirmativas III e IV são corretas.  
**d)** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  
**e)** Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

**Gabarito**

**1. B**O surgimento da filosofia está atrelado ao momento em que os homens passam a investigar as origens do mundo, dos seres, enfim, de tudo o que os cerca, sem ter de recorrer a explicações baseadas no divino ou no mito. A frase de Tales de Mileto aponta justamente isso, porque atribui a origem das coisas a um ente físico (a água) e não a um ente sobrenatural. Encaixa-se nas teorias monistas dos primórdios da filosofia (uma única origem para tudo). Excetuando a questão B, todas as outras alternativas estão  
erradas, porque referem-se a uma informação que não está presente na afirmação (a presença de deuses ou fabulação para explicarem a realidade); e se esses elementos estivessem presentes, não estaríamos falando de filosofia, mas de mitos.

**2. C  
a)** Incorreta. Nas narrativas míticas dos maias, assim como nos demais mitos, aborda-se a criação do homem e, pelo princípio do determinismo (destino), todas as vicissitudes humanas são submetidas à vontade e responsabilidade divinas. A ordenação social segue as hierarquias míticas, as quais justificam as diferenças sociais, a organização política, as relações de poder, etc.  
**b)** Incorreta. As narrativas míticas, fundadas no princípio de responsabilidade derivada das entidades divinas, não podem ser comparadas com as demonstrações científicas, fundadas no princípio de determinação causal (e necessária) dos fenômenos entre si. São duas formas diversas de conhecimento.  
**c)** Correta. Da mesma forma que a mitologia grega, todas as narrativas míticas buscam explicar (e legitimar) as formas de organização social e política a partir de um princípio fundante e ordenador.  
**d)** Incorreta. As narrativas míticas dos povos Quiché e dos gregos no período homérico da Grécia antiga, embora concordem com a busca de um princípio fundante e ordenador (no caso dos gregos, a arché), diferem quanto à natureza do elemento originário. O elemento originário nas narrativas míticas (como nas genealogias de Hesíodo) está na união dos deuses, dos quais derivam por filiação/geração outros deuses e neste processo a constituição do Cosmos. De modo algum, os mitos gregos têm no milho o seu elemento originário.  
**e)** Incorreta. De modo algum, a escola de Frankfurt (e outras tradições do pensamento) concebem o  
Iluminismo como a superação completa do mito. A compreensão mítica da realidade persiste, não obstante o desenvolvimento das formas culturais nas sociedades complexas e avançadas. Aliás, por exemplo, a massificação cultural nas sociedades de capitalismo avançado reflete várias concepções míticas associadas à alienação. Para Adorno e Horkheimer, o mito já era esclarecimento e este recai em uma nova mitologia.

**3. B**Nietzsche faz referência ao surgimento da filosofia através dos pré-socráticos que buscavam na natureza (physis) uma justificativa racional para a origem de tudo. Inicialmente, encontravam um elemento essencial (arché) como solução primordial.

**4. B**O surgimento da filosofia está atrelado ao momento em que os homens passam a investigar as origens do mundo, dos seres, enfim, de tudo o que os cerca, sem ter de recorrer a explicações baseadas no divino ou no mito. A frase de Tales de Mileto aponta justamente isso, porque atribui a origem das coisas a um ente físico (a água) e não a um ente sobrenatural. Encaixa-se nas teorias monistas dos primórdios da filosofia (uma única origem para tudo). Excetuando a questão B, todas as outras alternativas estão erradas, porque referem-se a uma informação que não está presente na afirmação (a presença de deuses ou fabulação para explicarem a realidade); e se esses elementos estivessem presentes, não estaríamos falando de filosofia, mas de mitos.

**5. B**O autor fundante da sociologia como ciência, apresentando método e pressupostos próprios para o estudo científico da sociedade, é Durkheim. Por sua vez, suas ideias e maneiras de enxergar a análise  
social derivam dos estudos de Auguste Comte e de sua filosofia positiva. São, portanto, esses dois autores considerados primordiais no primeiro momento do estudo sociológico.

**6. B**A alternativa “B” é a correta. O evolucionismo social define que os estágios anteriores de primitivismo social só são superados mediante a racionalização do mundo e do ser humano, em uma lógica eurocêntrica que via o restante do mundo como “bárbaros” ou “primitivos”.

**7. A**A afirmativa B está errada. Uma das divisões dos períodos da filosofia antiga em pré-socrático e socrático se dá justamente devido a uma ruptura de entendimento e não por questões temporais. Sócrates abandona o pensamento sofista. Desta forma, não há como dizer que o método socrático era idêntico ao dos filósofos que o antecederam. A afirmativa C está errada, o objetivo de Sócrates não era  
ridicularizar os homens, mas sim fornecer-lhes meios de conhecer realmente, sendo o conhecimento uma virtude primeira. Por sua vez, a frase "o Homem é a medida de todas as coisas" é de Protágoras. A afirmativa D está errada, Sócrates buscava o conhecimento real e não em sua aparência. E o egoísmo, como conceito, só é criado no século XVIII (ainda que já se conhecessem suas características), não podendo ser atribuído ao filósofo da antiguidade.

**8. B**Para Platão, o governante deve ser um homem cujo conhecimento é verdadeiro. Por isso, o Mito da  
Caverna representa não só o caminho rumo ao conhecimento, mas também nos mostra como é visto o  
homem que o alcançou. Apesar de querer tirar os demais da ignorância, ele corre o risco de morrer, tal como aconteceu com Sócrates.